



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## SABERES DECOLONIAIS NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA COM LÉLIA GONZALEZ

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar  
Subprojeto: Filosofia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Nome dos autores:** Consuelo Penelu Bitencourt ([cpenelu@gmail.com](mailto:cpenelu@gmail.com)); Gabriela de Araujo Souza ([gabriellaa102@gmail.com](mailto:gabriellaa102@gmail.com)); Jônio Plínio Ferreira Carneiro ([carneirojonio@gmail.com](mailto:carneirojonio@gmail.com)); Keisilane Lima da Silva ([keisilimm@gmail.com](mailto:keisilimm@gmail.com)); Leidiane da Silva Miranda Santos ([mirandaleidiane841@gmail.com](mailto:mirandaleidiane841@gmail.com)); Maricelia Mendes da Silva Ito ([celiaito@gmail.com](mailto:celiaito@gmail.com)); Tayara Graça Almeida ([tayara.ass.social@gmail.com](mailto:tayara.ass.social@gmail.com)); Thiago Felix Santos Costa ([thiagofelix942@gmail.com](mailto:thiagofelix942@gmail.com)); Vinícius Fraga Samel ([tyenaxel@gmail.com](mailto:tyenaxel@gmail.com)); Alexnaldo Teixeira Rodrigues ([atrodrigues@uefs.br](mailto:atrodrigues@uefs.br)).

**Palavras-chave:** 1. Filosofia no ensino médio 2. Decolonialidade 3. Lélia Gonzalez 4. Educação para as relações étnico-raciais.

### 1. INTRODUÇÃO

O ensino de Filosofia no ensino médio enfrenta o desafio de dialogar com a diversidade cultural e histórica do Brasil. Nesse cenário, a inserção de pensadoras e pensadores decoloniais no currículo amplia o pensamento crítico e recupera os saberes historicamente silenciados. Entre essas vozes, destaca-se Lélia Gonzalez (1935-1994), intelectual e militante brasileira que articulou, de maneira original, questões de gênero, etnia e cultura.

Essa experiência pedagógica, que denominamos “Lélia Gonzalez e a Filosofia da Resistência: Saberes Afro-Indígenas em Movimento”, buscou construir uma prática filosófica plural, em diálogo com as realidades dos/as estudantes, contribuindo para os estudos de Filosofia decolonial e para a visibilidade de mulheres na Filosofia — lacuna ainda presente nos currículos escolares. Trata-se também de uma resposta à necessidade de formação integral de jovens atentos/as às relações de poder que interseccionam gênero, raça/etnia e cultura. Esses sujeitos devem ser capazes de atuar criticamente na sociedade, combatendo diferentes formas de preconceito e discriminação. O objetivo deste relato é

apresentar e analisar uma prática pedagógica desenvolvida com seis turmas de 1ª série do ensino médio, na disciplina de Filosofia, no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Pretende-se, com isso, propor uma abordagem decolonial e a valorização de mulheres na Filosofia, fortalecendo a formação crítica dos/as estudantes e o reconhecimento da diversidade no ambiente escolar.

Como referenciais teóricos, dialogamos com diferentes fontes para sustentar essa experiência. Da perspectiva da decolonialidade, destacamos a noção de colonialidade do poder de Aníbal Quijano (2005) e a problematização da construção eurocêntrica da América Latina nos estudos de Walter Mignolo (2005). Como representante nacional das ideias que esboçam um pensamento decolonial, Lélia Gonzalez e seus principais conceitos, associados a uma reflexão crítica sobre racismo, sexismo e colonialidade na sociedade brasileira. Além disso, a experiência se ancora nos documentos normativos da educação brasileira, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular —BNCC (2018) e do Documento Curricular Regional da Bahia — DCRB (2019), que evidenciam, além das competências pertinentes à área de Ciências Humanas, os temas integradores “Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade” e “Educação para as Relações Étnico-Raciais”.

## 2. METODOLOGIA

A experiência relatada ocorreu no Colégio Estadual Teotônio Vilela, em Feira de Santana – BA, durante março de 2025, envolvendo cerca de 120 estudantes do 1º ano do ensino médio. Oito bolsistas do PIBID de Filosofia, sob orientação da professora Consuelo Penelu Bitencourt e do coordenador Alexnaldo Rodrigues, participaram do planejamento e execução.

Foram realizadas quatro semanas de atividades, totalizando oito horas/aula por turma. O percurso incluiu:

1. **Sensibilização e discussão inicial** sobre Lélia Gonzalez e a decolonialidade;
2. **Produção artística** (poemas, redações, desenhos, fotografias) inspirada em pretuguês e amefricanidade;
3. **Exposição final dos trabalhos**, realizada juntamente com outros projetos do colégio, em parceria com o Projeto de Extensão *Filosofando em Múltiplas Linguagens* (CONSEPE/UEFS 071/2023), que contribuiu com a exposição itinerante *Mulheres Notáveis no Legado Filosófico*.

Os/as bolsistas tiveram papel ativo em todas as etapas: planejamento, mediação das discussões, apoio às produções e organização da culminância.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica obteve resultados expressivos, articulando a disciplina de Filosofia, práticas artísticas e o cotidiano dos estudantes. A introdução de Lélia Gonzalez como referencial do pensamento decolonial enriqueceu o ensino, ao valorizar o pensamento nacional contemporâneo e resgatar vozes femininas e negras historicamente negligenciadas. Em um poema, por exemplo, um estudante escreveu: “Samba de roda, acarajé fritando no dendê/ Todo mundo deveria conhecer/ Falando em pretuguês/ Tchou com denço pra foliões como vocês”. Outro grupo apresentou desenhos que uniam elementos das culturas africana e indígena (atabaque, berimbau, cocar) a frases de reconhecimento e valorização das heranças culturais, como no exemplo “Você faz parte da cultura negra e indígena”.

A análise das produções finais — poemas e desenhos inspirados nos conceitos de pretuguês e amefricanidade — demonstra a apropriação dos estudantes do conhecimento da filósofa Lélia Gonzalez, a capacidade de ressignificar a linguagem, de reconhecer sua inserção em um contexto cultural plural, e de integrar elementos de sua própria realidade social ao ambiente da sala de aula. O exercício artístico, além de estimular a criatividade, promoveu a reflexão crítica acerca das desigualdades de gênero e raça, aproximando os conteúdos filosóficos das vivências concretas dos jovens.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados indicam avanços na construção de uma prática filosófica plural e dialógica, que valoriza a diversidade cultural do Brasil. A proposta também manifesta o comprometimento acadêmico com o fortalecimento das perspectivas subversivas, porque permite tensionar o currículo oficial, ainda marcado por uma forte tradição eurocêntrica, e porque explorou alternativas decoloniais que se alinham às diretrizes da BNCC (2018) e do DCRB (2019), sobretudo no que diz respeito aos temas integradores de relações de gênero e étnico-raciais.

Adicionalmente, a experiência reforça a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como espaço de formação docente. O contato direto com a realidade escolar possibilitou aos licenciandos a vivência de práticas que expõem o cotidiano escolar e promovem a reflexão crítica dos futuros professores. Essa inserção dos professores em formação no ambiente escolar é frutífera para todos envolvidos, corpo escolar, corpo discente, graduandos e universidade.

Não se pode desconsiderar, contudo, que a própria realidade escolar é atravessada pelas estruturas de poder que se busca equacionar neste trabalho. Ainda que trabalhemos com a convicção de que a escola deve formar indivíduos emancipados, não podemos desconsiderar a existência de cada indivíduo que se torna aluno. A experiência do programa permite a constatação de diversos desafios, por exemplo, a disputa pela atenção dos estudantes com as tecnologias contemporâneas e a hiperconectividade. Assim, foi possível

perceber em uma parcela dos estudantes a resistência ao processo educativo, bem como a não apropriação dos conceitos trabalhados.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da filosofia decolonial, a inserção do pensamento de Lélia Gonzalez no currículo revelou-se estratégica. Seus conceitos permitiram que os estudantes não apenas compreendam a colonialidade como estrutura de poder e saber, mas que também sejam capazes de reconhecer e valorizar os saberes afro-indígenas como constitutivos da identidade brasileira. Esse movimento pode fomentar uma formação crítica que transcende a mera reprodução de conteúdos, preparando os jovens para atuar na sociedade como sujeitos reflexivos e engajados.

Ademais, pode-se concluir que essa experiência didática reforça a imperatividade de reconfigurar o ensino de Filosofia no ensino médio a partir de uma perspectiva plural, crítica e inclusiva. Ao destacar a obra de Lélia Gonzalez, promove-se não apenas a visibilidade de uma filósofa negra no espaço escolar, mas também a possibilidade de os estudantes se reconhecerem como protagonistas de sua própria história, capazes de questionar desigualdades e construir alternativas para uma sociedade mais justa.

Portanto, os conceitos de Lélia Gonzalez - *pretuguês* (a língua portuguesa ressignificada pelas matrizes africanas e indígenas) e *amefricanidade* (a valorização das experiências comuns dos povos afro-indígenas nas américas) - são uma referência importante para refletir criticamente sobre a realidade brasileira e o contexto sócio-histórico-cultural dos alunos.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 6 set. 2025.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia** – DCRB. Salvador: Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2019.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MIGNOLO, Walter D. **Colonialidade: o lado mais obscuro da modernidade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 32, n. 94, p. 1-17, jun. 2017.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.